

PROJETO ARISE UM GUIÃO

PARA PROMOVER A
EDUCAÇÃO INCLUSIVA



1. PREÂMBULO

Este documento, desenvolvido no âmbito do projeto Erasmus+ ARISE – Uma Educação Mais Inclusiva, foi criado com o objetivo de oferecer um guia conciso, claro e prático para promover uma educação inclusiva em toda a Europa. No momento em que garantir o direito a uma educação de qualidade para todos os alunos é uma prioridade partilhada, acreditamos ser essencial dispor de um quadro comum que possa orientar as políticas, decisões e práticas educativas numa perspetiva de equidade, acessibilidade e participação.

Pretende-se que este guião sirva como ferramenta de referência para as administrações públicas, apoiando a reflexão, o planeamento e a implementação de medidas inclusivas significativas e eficazes. Este foi concebido como um ponto de partida aberto, que pode ser enriquecido pelas experiências, conhecimentos e necessidades de cada território. Por esta razão, procedemos com agrado à recolha de sugestões, trocas de ideias e criámos uma rede de cooperação que reforçasse o compromisso da Europa com a educação inclusiva.

Juntamente com este documento, disponibilizamos também o “Manual de Boas Práticas em Inclusão nas escolas”, uma ferramenta mais abrangente que oferece exemplos concretos, metodologias e experiências inspiradoras.

Pode ter acesso ao Manual através do código QR, que lhe permitirá explorar informações adicionais e descobrir iniciativas que já estão a ajudar a transformar as escolas em ambientes mais equitativos, abertos e acessíveis para todos.

E lembre-se que...

O que não é inclusão, é exclusão.

Estar presente não basta.

A base da educação inclusiva é a flexibilidade, o respeito pelo indivíduo e a personalização.

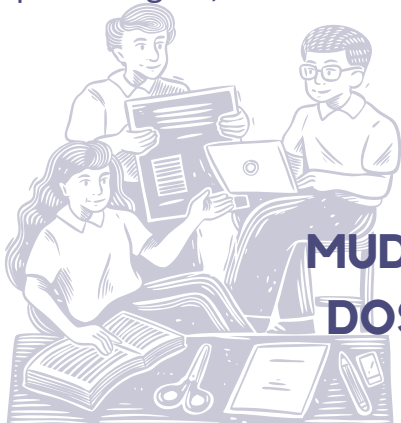
2. DECÁLOGO

1

PRESENÇA, PARTICIPAÇÃO E CRESCIMENTO PARA A EDUCAÇÃO UNIVERSAL



Todos os alunos têm o direito de estar presentes, participar ativamente e progredir na sua jornada escolar. Isso exige ambientes de aprendizagem que valorizam a diversidade e apoiam o potencial de cada aluno, oferecendo oportunidades que vão além da sala de aula. As escolas devem tornar-se ecossistemas flexíveis e abertos, onde os espaços e as atividades se adaptam a diferentes formas e locais de aprendizagem, tornando-se verdadeiros espaços de vida comunitária.



MUDANÇA DA PERSPECTIVA: DOS LIMITES AO POTENCIAL

2

Construir sistemas escolares mais justos exige a adoção de um novo paradigma fundamentado nos direitos humanos e no modelo ecológico da incapacidade. As dificuldades não decorrem apenas das características dos alunos, mas sim da interação com o ambiente e das respostas que este proporciona. Centrar a ação educativa nas competências e nos apoios necessários permite que cada pessoa seja valorizada e torne os processos de aprendizagem mais eficazes e significativos.

3

REMOVER BARREIRAS PARA AMPLIAR OPORTUNIDADES



Cada barreira removida amplia a participação e melhora a qualidade da aprendizagem. Garantir a acessibilidade significa identificar e superar não apenas as barreiras físicas, mas também as sociais, sensoriais, cognitivas, comunicativas, estruturais e curriculares. Um sistema acessível é um sistema mais justo — um sistema que apoia plenamente todos os alunos.



DAR VOZ ÀQUELES QUE VIVEM A ESCOLA

4

Famílias, alunos, docentes e técnicos precisam de espaços estruturados para dialogar e colaborar nas escolhas educativas. A participação ativa fortalece o senso de pertença e melhora a eficácia dos processos de aprendizagem. Envolver os alunos diretamente significa também reconhecer as suas escolhas, desejos e projetos de vida e defender o princípio da autodeterminação, especialmente para pessoas com necessidades específicas.

5**EDUCAÇÃO PERSONALIZADA
PARA RESPONDER À DIVERSIDADE**

Uma abordagem personalizada permite criar percursos de aprendizagem flexíveis para alunos, docentes e técnicos. A análise de necessidades, a flexibilidade metodológica e as adaptações pedagógicas direcionadas conduzem a uma aprendizagem mais eficaz. A personalização é fundamental para alcançar objetivos realistas e significativos.

**FORMAÇÃO E APOIO A
PROFESSORES****6**

A qualidade da inclusão depende da qualidade e da estabilidade do corpo docente. Todos os docentes — partilham a responsabilidade pela educação de todos os e necessitam de formação contínua que integre pedagogia inclusiva, tecnologias acessíveis, perspectivas interculturais, práticas colaborativas e comunicação eficaz. Valorizar as escolas significa garantir as condições que permitam aos professores trabalhar bem: recursos adequados, continuidade, tempo e ferramentas para colocar a sua experiência em prática.

7

COMUNIDADES DE APOIO: CONSTRUÇÃO DE REDES EDUCACIONAIS



O apoio não se limita a funções formais: também é amplo, informal e surge das relações quotidianas. A educação não se restringe a quatro paredes; ela molda-se dentro de uma comunidade educativa composta por docentes, famílias, serviços e território em geral. Quando essa comunidade partilha responsabilidades e decisões, o apoio fortalece-se e as escolhas tornam-se mais justas, pois respondem às reais necessidades dos alunos.



ALÉM DA ESCOLA: CONSTRUÇÃO DE FUTUROS POSSÍVEIS

8

As escolas devem orientar os alunos rumo à participação social e profissional, oferecendo percursos personalizados e apoio adequado. Ambientes acolhedores, socialização e oportunidades para desenvolver competências e autonomia promovem uma transição positiva para uma vida independente, plenamente reconhecida na sua dimensão adulta. A construção de percursos inclusivos após a conclusão do ensino secundário beneficia não só os indivíduos envolvidos, mas toda a comunidade.

9**DA INTENÇÃO À AÇÃO:
POLÍTICAS QUE IMPULSIONAM
A TRANSFORMAÇÃO**

As administrações públicas devem integrar a equidade, a diversidade e a não discriminação em todas as políticas educacionais, garantindo que os princípios inclusivos se tornem operacionais. É essencial monitorizar o impacto das ações e adaptá-las ao longo do tempo com base em evidências. Sem investimento adequado, nenhuma política pode gerar mudanças reais.

**RECOLOCAR A EDUCAÇÃO
NO CENTRO DA AGENDA
PÚBLICA****10**

A educação deve voltar a ser uma prioridade política, económica e cultural. Restaurar a centralidade significa reconhecer que nenhuma transformação social é possível sem um sistema educacional forte. O que requer um investimento estável, pesquisa de alta qualidade e condições de trabalho dignas para todos os profissionais das escolas. Investir em educação significa investir no futuro da sociedade — fortalecendo o seu desenvolvimento, coesão e capacidade de inovação.

3. CONTACTOS

Fundação para a Coesão Social ONLUS (Lucca – Itália)

-  www.fondazionecoesionesociale.it
-  segreteria@fondazionecoesionesociale.it
-  @fondazione_coesione_sociale/
-  www.facebook.com/fondazionecoesionesociale

Federación Down Galicia (Santiago de Compostela – Spain)

-  <https://downgalicia.org/es/>
-  downgalicia@downgalicia.org
-  @downgalicia
-  www.facebook.com/DownGalicia/

Associação Grão Vasco (Viseu – Portugal)

-  www.associacaograovasco.com/
-  associacao.graovasco@gmail.com
-  @associacaograovasco
-  www.facebook.com/associacaograovasco
-  <https://www.linkedin.com/in/associa%C3%A7%C3%A3o-gr%C3%A3o-vasco-872890291/>

LIMEUP ISSC (Capannori – Itália)

-  www.limeup.eu
-  info@limeup.ue
-  @imeup.eu/
-  www.facebook.com/Limeup.eu
-  <https://www.linkedin.com/company/70420207/admin/dashboard/>